

INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Interventions for the prevention of suicidal behavior in colleges: integrative review

Intervenciones para prevención del comportamiento suicida en universitarios: revisión integrativa

Nanielle Silva Barbosa^{1*}, Lorena Uchoa Portela Veloso², Mônica Madeira Martins Ferraz³, Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁴, Kauan Gustavo de Carvalho⁵, Ana Caroliny de Barros Soares Lima⁶

Como citar este artigo:

Barbosa NS, Veloso LUP, Ferraz MMM, et al. Intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários: revisão integrativa. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1193-1198. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9136>

ABSTRACT

Objective: To analyze the literature on interventions to prevent suicidal behavior in university students. **Method:** integrative review conducted in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Web of Science, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature and SCOPUS databases, between May and July 2018 , using the descriptors: “students”, “suicide” and “health promotion”. **Results:** six articles comprised a sample, 50% of which addressed interventions using software or internet links, 16.6% traditional methodology and 33.3% traditional interventions associated with technology. **Conclusion:** interventions for the prevention of suicide in university students must capacitate individuals in an accessible way, consistent with the context where university students are inserted.

Descriptors: Students, Universities, Suicide, Health promotion, Mental health.

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pós-graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência no Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM. Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM.

² Enfermeira, especialista em Atenção Psicossocial, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAP. Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

³ Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Especialista em Saúde Mental pelo Centro Universitário UNINOVAFAP. Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil-ULBRA. Docente da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Universidade Estadual do Piauí-UESPI e Secretaria de Estado da Saúde.

⁴ Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Universidade Federal do Piauí-UFPI.

⁵ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pós-graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência no Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM. Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM.

⁶ Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pós-graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência no Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM. Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM.

RESUMO

Objetivo: Analisar a literatura sobre intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários. **Método:** revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Web of Science*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* e SCOPUS, entre maio a julho de 2018, utilizando-se os descritores: “estudantes”, “suicídio” e “promoção da saúde”. **Resultados:** seis artigos compuseram amostra, os quais 50% abordaram intervenções usando *softwares* ou *links* da *internet*, 16,6% metodologia tradicional e 33,3% intervenções tradicionais associadas às tecnológicas. **Conclusão:** intervenções para a prevenção do suicídio em universitários devem capacitar os sujeitos de modo acessível, consentâneas ao contexto onde universitários estão inseridos.

Descritores: Estudantes, Universidades, Suicídio, Promoção da saúde, Saúde mental.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la literatura sobre intervenciones para prevenir el comportamiento suicida en universitarios. **Método:** se trata de una revisión integrativa en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, *Web of Science*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literatura* y SCOPUS, entre de mayo a julio de 2018, utilizando los descriptores: “estudiantes”, “suicidio” y “promoción de la salud”. **Resultados:** seis artículos compusieron muestra, que 50% abordaron intervenciones usando softwares o enlaces de *internet*, 16,6% metodología tradicional y 33,3% intervenciones tradicionales asociadas a las tecnológicas. **Conclusión:** intervenciones para la prevención del suicidio en universitarios deben capacitar a los sujetos de modo accesible, en concordancia con el contexto en el que se insertan universitarios.

Descritores: Estudiantes, Universidades, El suicidio, Promoción de la salud, Salud mental.

INTRODUÇÃO

Os comportamentos suicidas estão associados, em um gradiente de gravidade, às ideias, desejos, declarações sobre querer morrer, planejamento da morte e o pensamento sobre como tal atitude influenciaria pessoas a sua volta, assim como ao próprio ato suicida, caracterizado como uma ação deliberada, intencional, consciente, mesmo que haja ambivalência, executada pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, usando um meio que acredita ser letal.¹

Cerca de 800 mil pessoas no mundo, anualmente, se suicidam, o que equivale a uma pessoa a cada 40 segundos, com uma taxa de 10,7 mortes a cada 100 mil habitantes. Estima-se que até o ano de 2020 poderá ocorrer um aumento de 50% na incidência anual de mortes por suicídio em todo o mundo, o que ultrapassaria o número de mortes decorrentes de homicídio e guerra combinados.²

Estudos que discutem o suicídio são de fundamental importância quando incluem grupos específicos por permitirem o planejamento de estratégias voltadas para

a prevenção e intervenção adequadas de acordo com as necessidades identificadas. Embora, estudos que envolvam estudantes universitários ainda sejam restritos e escassos, o suicídio apresenta relevante magnitude e intensidade nessa população.³

Diferentes fatores estão associados à ideação suicida em universitários, desesperança, impulsividade, agressividade, percepção do corpo, dificuldades de comunicação e falta de pertencimento social são destacados como possíveis fatores que desencadeiam esse processo. Este momento é marcado por uma série de transformações consideradas como partes do processo de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, o que demanda maturidade e autonomia para tomada de decisões frente às determinações rígidas do ambiente.⁴

O planejamento de estratégias de enfrentamento ao comportamento suicida baseado em fatores de risco e proteção identificados, permite aos estudantes universitários vivenciar a academia de forma mais confortável. Caso contrário, as mudanças e desafios que os alunos enfrentam podem trazer intenso sofrimento psicológico e, no extremo, levá-los ao suicídio.⁵

Embora se tenha conhecimento sobre diretrizes para prevenção do suicídio, a falta de planejamento, inabilidade para a gestão do risco, indisponibilidade de recursos, tabu e estigma, assim como a dificuldade enfrentada pelo indivíduo em buscar ajuda, condicionam barreiras para a implementação de políticas e ações que alcancem uma compreensão mais abrangente sobre esse comportamento.⁶

Nesse contexto, torna-se necessária a realização de estudos que permitam um conhecimento amplo e mais aprofundado sobre as intervenções que previnem os comportamentos suicidas, viabilizando o planejamento de estratégias e ações preventivas adequadas, de modo a minimizar ou mesmo sanar os problemas enfrentados no decorrer da vida acadêmica.

Portanto, este estudo traz como objetivo analisar a literatura sobre intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários, respondendo a seguinte questão de pesquisa: que intervenções podem ser desenvolvidas para prevenção do comportamento suicida em universitários?

MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura conduzido por seis etapas de investigação, tendo como questão de pesquisa, elaborada a partir da estratégia PICO (População: estudantes; Interesse: suicídio; Contexto: promoção da saúde): Que intervenções podem ser desenvolvidas para prevenção do comportamento suicida em universitários.⁷⁻⁸

A busca foi realizada por dois revisores, simultaneamente e de forma independente, no período de maio a julho de 2018, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Web of Science*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/Pubmed), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e SCOPUS. Utilizou-se descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados com operativos booleanos “AND” e “OR” (Tabela 1).

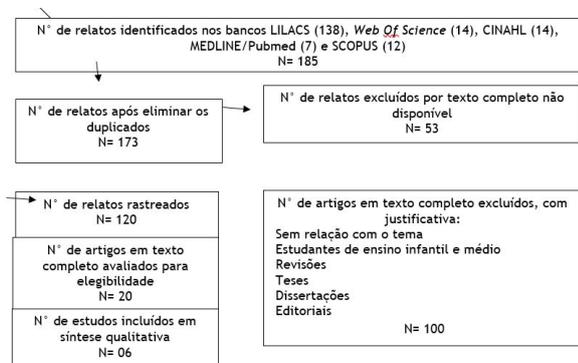
Tabela 1 - Expressões de busca geradas nas bases de dados conforme descritores selecionados mediante estratégia PICO. Teresina, PI, Brasil, 2018

Descritores em Ciências da Saúde - DECS/ <i>Medical Subject Headings</i> - MESH		
Descritores	Base de dados	Expressão final de busca
P= Estudantes/Students	LILACS	Estudantes AND Suicídio AND Promoção da saúde
I= Suicídio/Suicide	<i>Web of Science</i> , CINAHL e SCOPUS	<i>College students AND Suicide OR Suicide attempt OR Suicide ideation OR Suicidality AND Health promotion</i>
Co= Promoção da saúde/ Health promotion	MEDLINE/Pubmed	Students AND Suicide AND Health promotion

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Elencaram-se como critérios de inclusão: estudos primários, relacionados ao tema, disponíveis na integra nas bases de dados. Foram excluídos: artigos duplicados, estudos de revisão, teses, dissertações e editoriais, além de estudos que envolvessem estudantes de ensino médio e infantil (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de investigação, seleção e inclusão de artigos. Teresina, PI, Brasil, 2018



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Para coleta de dados, utilizou-se instrumento elaborado contendo informações acerca do ano de publicação, país de origem, autores, detalhamento do método, intervenção, descrição, avaliação da intervenção e classificação do nível de evidência, para o qual tomou-se por base a recomendação do *Oxford Centre for Evidence-based Medicine*.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de publicação dos seis artigos selecionados variou entre 2003 e 2018. A maioria dos artigos foi publicada no ano de 2018, nos Estados Unidos da América. Quanto ao nível de evidência, três (50%) artigos foram classificados como nível 1B e três (50%) como nível 2B (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das referências por ano de publicação, país de origem, autores, detalhamento do método e nível de evidência. Teresina, PI, Brasil, 2018

Artigo	Ano/ País	Autores	Detalhamento do método	Nível de evidência
A1	2018/ Estados Unidos da América	Rein BA, McNeil DW, Hayes AR, Hawkins TA, Ng HM, Yura CA.	Treinamento e pesquisa com 2.727 participantes. Houve coleta de dados a partir da aplicação <i>online</i> da escala de comportamento <i>Gatekeeper</i> em grupos pré e pós-treinamento.	1B
A2	2003/ Austrália	Pearce Rickwood K, Beaton S.	Aplicação da intervenção e avaliação (por meio de questionários) pré e pós-teste com 42 universitários da Universidade de Canberra.	2B
A3	2017/ Reino Unido	Silk KJ, Perrault EK, Nazione SA, Pace K, Collins-Eaglin J.	Quase-experimento com condição de controle. Intervenção e avaliação desenvolvida com 846 calouros e 292 graduandos em dois campi vizinhos.	1B
A4	2018/ Estados Unidos da América	Reiff M, Kumar B, Bvunzawabaya B, Madabhushi S, Spiegel A, Bolnick B, et al.	Treinamento de 1.054 participantes por meio de <i>workshop</i> . Houve aplicação de pré e pós-teste entre grupos.	1B
A5	2004/ Estados Unidos da América	Clemmens D, Engler A, Chinn PL.	Avaliação e autoavaliação por meio de entrevistas com 115 alunos sobre a implantação de um curso sobre manutenção da saúde.	2B
A6	2018/ Irã	Bridges LS, Sharma M, Lee JHS, Bennett R, Buxbaum SG, Reese-Smith J.	Estudo baseado em uma etapa pré-experimental e pós-teste com intervenção <i>online</i> com 28 educadores e 300 universitários de uma universidade do sul dos Estados Unidos da América.	2B

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As produções abordaram a aplicação de intervenções voltadas para a capacitação de universitários, corpo docente e/ou demais funcionários dos campi, nas quais adotaram, predominantemente, intervenções baseadas no uso de *softwares* ou *links* da *internet*, em três (50%) estudos, um (16,6%) com metodologia tradicional (panfletos, informativos e matérias impressas em jornais) e dois (33,3%) englobando intervenções tradicionais associadas às tecnológicas. Ressalta-se que essas intervenções foram avaliadas, pelos seus executores, como efetivas e eficazes (Tabela 3).

Tabela 3 - Sumarização das publicações conforme intervenção, descrição e avaliação da intervenção. Teresina, PI, Brasil, 2018

Artigo	Intervenção	Descrição da intervenção	Avaliação da intervenção
A1	Treinamento Cognitivo	Módulos disponibilizados <i>online</i> na Universidade de West Virginia. Foi encorajada participação por meio de panfletos, <i>workshops</i> e sessões de treinamento.	Preparou os participantes para identificar e ajudar alunos em risco para atitudes suicidas.
A2	Projeto de Intervenção ao Suicídio (SIP)	<i>Workshops</i> presenciais, rodas de conversa e distribuição de materiais educativos sobre saúde mental. Os participantes foram convidados a avaliar o projeto por meio de questionário pré-teste e após a conclusão do treinamento.	Melhorou a postura e confiança dos participantes para conversar sobre sentimentos relacionados à saúde mental mudando atitudes e crenças em torno do comportamento suicida.
A3	Campanha sobre saúde mental	Mensagens sobre saúde mental disseminadas através de cartazes, tampos de mesa, sinais digitais e <i>e-mails</i> com números de contato de centros de aconselhamento. Avaliação por meio de questionários.	Os participantes tornaram-se mais preparados para identificar problemas relacionados à saúde mental e aconselhar a procura de ajuda em centros de aconselhamento.
A4	<i>Workshop</i> I CARE	Oficinas de treinamento para o enfrentamento de situações de crise entre estudantes e docentes. Avaliação integral, usando uma abordagem de método misto, incluindo metodologias quantitativas e qualitativas. Os participantes usaram seus dispositivos móveis pessoais	Os participantes relataram melhor significância no conhecimento e aquisição de habilidades de apoio e prontidão para intervir em situações de sofrimento mental ou crise.

A5	Curso "Introdução à Saúde"	para acessar a avaliação por meio de um link. Livro eletrônico com links de sites relacionados à saúde. Os alunos participaram de palestras, discussões e pequenos grupos de atividades.	de Os alunos se tornaram mais atentos aos fatores de risco causadores de doenças e passaram a desenvolver hábitos mais saudáveis, tanto físicos como mentais.
A6	Programa educativo online "PRECEDE"	Disponível em uma plataforma de aprendizagem online, apresentando fatores	Capacitou e reforçou conhecimentos e habilidades sobre o

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Agruparam-se as informações, após a análise dos artigos, em quatro categorias temáticas: caracterização das publicações, intervenções de caráter tradicional, intervenções de caráter tecnológico e intervenções tradicionais associadas às tecnológicas.

Caracterização das publicações

O número restrito de publicações encontradas como resposta à pergunta de pesquisa pode ser relacionado ao fato do suicídio continuar a ter baixa prioridade em relação às ações de saúde pública, apesar do interesse pela temática ter aumentado consideravelmente nas últimas décadas.¹⁰

Nos Estados Unidos da América o suicídio é considerado uma das principais causas de morte em jovens com idade universitária, sendo considerada população prioritária a ser atingida com campanhas de saúde mental.¹¹

No ambiente acadêmico, alunos, professores e outros funcionários encontram-se em posição ideal para intervir em situações de risco. Esses indivíduos podem ser treinados para atuar como guardiões e, portanto, estarem cientes sobre os fatores de risco para o suicídio, reconhecendo-os e recomendando serviços de apoio.¹²

Estratégias efetivas mediadas por tecnologias devem-se aos avanços nos meios de comunicação e expansão das tecnologias, principalmente via internet, levando ao surgimento de novo espaço virtual e social na sociedade, oferecendo oportunidades para a aquisição de conhecimentos.¹³

Intervenções de caráter tradicional

Dentro do escopo de intervenções tradicionais para o suicídio estão as psicoeducativas. Essas auxiliam no manejo de transtornos mentais a partir de mudanças comportamentais, sociais e emocionais, permitindo a prevenção na saúde. Seu caráter educativo é voltado para paciente e família a fim de que adquiram consciência e preparo para lidar com as mudanças a partir de estratégias de enfrentamento, fortalecimento da comunicação e da adaptação.¹⁴

O Projeto de Intervenção ao Suicídio (SIP) teve a distribuição de panfletos, informativos, rodas de conversa com profissionais de saúde e matérias divulgadas em jornais circulantes no campus como estratégia para auxiliar os sujeitos a reconhecer problemas de saúde mental e promover segurança para conversar sobre esses problemas, além de divulgar, entre a comunidade acadêmica, a existência dos

serviços de apoio à saúde mental disponíveis.¹⁵

Após a aplicação dos questionários para avaliar a intervenção, análise comparativa das médias das respostas pré e pós intervenção, demonstraram resultados significativos como melhora na habilidade dos participantes na abordagem para conversar sobre saúde mental, contribuindo para a desmistificação do assunto e quebra do preconceito e estigma envolvidos.¹⁵

Ressalta-se que o estigma ou rotulagem do suicídio é algo que dificulta o cuidado junto a indivíduos com esse comportamento podendo culminar em outras comorbidades ou ainda dificultar o processo de busca de ajuda, por se sentirem discriminados e marginalizados.¹⁶

Intervenções de caráter tecnológico

Intervenções tecnológicas são relevantes para a população jovem, incluindo universitários, pois são consideradas de fácil acesso, eficientes em termos de custo para populações numerosas e menos estigmatizantes que as mais tradicionais. Apesar da internet ser considerada um fator de risco para o comportamento suicida, sites que difundem a prevenção do suicídio, vem sendo desenvolvidos por profissionais.¹⁷

Os artigos que abordaram o uso da tecnologia apresentaram o estilo de treinamento *gatekeeper* (guardiões, em português) que são programas projetados com o objetivo de direcionar pessoas, que estão em contato frequente com outras, a aprimorar conhecimentos, atitudes e habilidades para identificar indivíduos em risco, determinar os níveis de risco e referenciar a um serviço de apoio adequado quando necessário.¹⁸

O programa de treinamento Cognito é composto por múltiplos módulos online, em que a interação com personagens humanos virtuais que exibem sinais de sofrimento psicológico, permite aos usuários desenvolver habilidades para identificar características de risco e escolher a melhor forma de intervir. Os participantes preencheram inquéritos pré e pós-teste os quais demonstraram, significativamente, melhoras nas pontuações, níveis mais altos de autoeficácia e preparação dos usuários.¹⁹

O treinamento *I CARE* consistiu em um programa disponibilizado em um ambiente online, apresentando temas como saúde mental dos estudantes, psicoeducação, recursos de apoio disponibilizados no campus, entre outros. Esses recursos prepararam os envolvidos para o reconhecimento, entendimento e processamento de emoções difíceis que podem impedir a comunicação com alguém, oferecendo maneiras de identificar e diferenciar situações de estresse, sofrimento e crise, usando uma variedade de técnicas didáticas e interativas.²⁰

A comparação dos questionamentos pré-workshop e pós-oficina sugeriu escores médios significativamente maiores após conclusão nos quesitos conhecimento e prontidão para ajudar. A avaliação dos participantes foi positiva, com 97,9% dos participantes relatando que

recomendariam o *workshop* a outros.²⁰

O programa educativo *PRECEDE-PROCEED* trabalhou, no decorrer dos seus quatro módulos *online* de ensino, com a divulgação de conhecimentos a educadores e universitários sobre dados estatísticos de suicídio nos Estados Unidos e entre os afro-americanos, fatores de risco, sinais, sintomas, detecção precoce, tratamento, como identificar e ajudar alguém com depressão ou atitudes suicidas, os benefícios da ajuda, autocuidado para gerenciar o estresse e recursos de apoio, responsabilidades, aconselhamento, psicoterapia e recursos fora do campus.²¹

Análise dos escores médios e desvios-padrão obtidos na avaliação do programa demonstrou melhoria nas atitudes dos educadores acerca de aspectos relacionados a identificação de sintomas depressivos. Cerca de 86% dos treinados pontuaram satisfatoriamente em relação à atitudes sobre a depressão, controle, habilidades para ajudar pessoas, fatores de reforço e capacitantes e comportamento após conclusão do treinamento *online*.²¹

Intervenções tradicionais associadas às tecnológicas

É importante que pessoas sejam vistas como confiáveis quando ocupam posição de influência sobre ações que seus pares adotam, uma forma de ‘*marketing social*’, a fim de persuadí-los a manter atitudes semelhantes.²²

Uma das produções trouxe estratégia desenvolvida com o apoio e participação de celebridades e pessoas influentes nos campi, transmitindo mensagens de motivação e informações sobre suicídio através de vídeos e propagandas além da distribuição de materiais informativos. Escalas preenchidas pelos participantes apontaram um número significativamente maior de alunos que recomendariam os centros de aconselhamento universitários e melhoraram suas percepções sobre o estigma da saúde mental. Informar e recomendar sobre a disponibilidade de ajuda é uma estratégia importante e eficaz para que o indivíduo se sinta amparado e protegido.²²

O curso intitulado “Introdução à Saúde”, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade de Connecticut, incluiu em sua abordagem ações de promoção da saúde e prevenção de doenças através da utilização de um livro eletrônico contendo *links* de acesso a vários sites relacionados à saúde e oficinas. Ao serem convidados a opinar sobre o curso os alunos relataram mudanças em maus comportamentos e adoção de hábitos de vida saudáveis. Além disso, promoveu reflexão acerca de como fatores cotidianos - sobrecarga, estresse e tensão diária- podem refletir na saúde mental e contribuir para comportamentos autodestrutivos.²³

As publicações demonstram que a universidade fornece um universo de questões relacionadas à saúde, principalmente no que se refere a hábitos de vida não saudáveis. Os universitários, a maior parte das vezes, focam mais nas atividades universitárias e deixam de lado seus relacionamentos sociais e recreativos. Ao conseguirem

tempo para alguma atividade não relacionada à universidade, já estão no limite do estresse. A saúde mental, saúde física e a social são entrelaçadas e profundamente interdependentes.²⁴

Uma das limitações deste estudo relaciona-se ao número restrito de publicações sobre prevenção do comportamento suicida em universitários, pois a maioria das publicações encontradas nas buscas apresentavam suas intervenções voltadas para estudantes do ensino médio, o que dificultou a discussão da temática. Além disso, durante as etapas deste estudo, não foram incluídos estudos de nível nacional, os quais não atenderam aos objetivos pré-definidos.

Estudos como esse contribuem para a construção de subsídios para o planejamento e implementação de intervenções eficazes para prevenção do comportamento suicida no meio acadêmico a fim de se promover a saúde dos universitários e minimizar as taxas relacionadas a esse problema de saúde pública.

CONCLUSÕES

O número reduzido de publicações encontradas dificultou a discussão da temática.

Intervenções aplicadas no ambiente universitário, através de diferentes modelagens, possuem significativo potencial para a promoção da saúde e desenvolvimento de estratégias que desmitifiquem a temática do comportamento suicida.

As intervenções encontradas voltam-se para a capacitação dos sujeitos e aprimoramento de conhecimentos relacionados, que favorecem a percepção acerca dos fatores de risco para o suicídio e o agir seja através do diálogo e aconselhamento ou referenciando a um serviço de saúde. Atitudes como esta permitem prevenir ou mesmo reduzir comportamentos de risco, favorecendo a saúde dos universitários.

Instiga-se a realização de estudos neste âmbito a fim de que a base de evidências para essa abordagem seja fortalecida de maneira significativa bem como contribuir com subsídios científicos para a prevenção do comportamento suicida no meio acadêmico, minimizando as taxas alarmantes relacionadas a esse problema eminente.

REFERÊNCIAS

1. Santa ND, Cantilino A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: revisão de literatura. Rev bras educ med. [periódico na internet], 2016 [acesso em 2018 Jun 09]; 40 (4):772-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0772.pdf>
2. World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative. Genebra, WHO Press, 2014. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/
3. Franco SA, Gutiérrez ML, Sarmiento J, Cuspoca D, Tatis J, Castillejo A, et al. Suicide in University students in Bogotá, Colombia, 2004-2014. Ciênc saúde coletiva [periódico na internet], 2017 [acesso em 2018 Jun 09]; 22(1):269-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017000100269&script=sci_arttext&tlng=en

4. Santos HGB, Marcon SR, Espinosa MM, Baptista MN, Paulo PMC. Fatores associados a presença de ideação suicida entre universitários. *Rev Latino-Am. Enfermagem* [periódico na internet], 2017 [acesso em 2019 Out 17]; 25:e2878: 41-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf
5. Pereira A, Cardoso F. Suicidal Ideation in University Students: Prevalence and Association With School and Gender. *Paidéia* [periódico na internet], 2015 [acesso em 2018 Jun 09]; 25(62):299-306. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v25n62/1982-4327-paideia-25-62-0299.pdf>
6. Associação Brasileira de Psiquiatria. Suicídio: informando para prevenir. Brasília, DF: CFM: ABP, 2014. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf
7. Mendes KDS, Silveira, RCCP, Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* [periódico da internet], 2008 [acesso em 2018 Mai 29]; 17(4):758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0702008000400018&lng=en.
8. Lockwood C, Porritt K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute, 2017. Disponível em: <https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/JBI+Reviewer%27s+Manual>
9. Durieux N, Vandenput S, Pasleau F. Médecine factuelle: la hiérarchisation des preuves par le Centre for Evidence-Based Medicine d'Oxford. *Rev Med Liège* [periódico na internet], 2013 [acesso em 2018 Ago 29]; 68(12):644-49. Disponível em: https://orbi.uliege.be/bitstream/2268/159899/1/DurieuxN_etal_OCEBM_RmLg.pdf
10. Organización Panamericana de la Salud (OPS). *Prevención de la conducta suicida*. Washington, DC: OPS, 2016. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31167/9789275319192-spa.pdf>
11. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Suicide facts at a glance*. EUA, 2015. Disponível em: <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/suicide-datasheet-a.pdf>
12. Isaac M, Elias B, Katz LY, Belik SL, Deane FP, Enns MW, et al. Gatekeeper training as a preventative intervention for suicide: a systematic review. *Can J Psychiatry* [periódico na internet], 2009 [acesso em 2018 Ago 28]; 54(4):260-8. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1240&context=hbspapers&sei-redir=1>
13. Pereira CCM, Botti NCL. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: Revisão integrativa da literatura. *Rev port enferm saúde mental* [periódico na internet], 2017 [acesso em 2018 Ago 24]; 17:17-24. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S164721602017000100003&lng=pt&nrm=iso
14. Lemes CB, Neto JO. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas psicol.* [periódico na internet], 2017 [acesso em 2019 Out 17]; 25(1):17-28. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a02.pdf>
15. Pearce K, Rickwood D, Beaton S. Preliminary evaluation of a university-based suicide intervention project: impact on participants. *Australian e-Journal for the Advancement of Mental Health* [periódico na internet], 2003 [acesso em 2018 Ago 29]; 2 (1) p.1-11. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.5172/jamh.2.1.25>
16. Silva TPS da, Sougey EB, Silva J. Estigma social no comportamento suicida: reflexões bioéticas. *Rev bioét.* [periódico na internet], 2015 [acesso em 2018 Ago 27]; 23(2):419-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0419.pdf>
17. Pereira CCM, Botti NCL. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literature. *Rev port enferm saúde mental.* [periódico na internet], 2017 [acesso em 2019 Out 17]; (15): 17-24. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsem/n17/n17a03.pdf>
18. Rodi M, Garraza LG, Walrath C, Stephens RL, Condrón DS, Hicks BB, et al. Referral patterns for youths identified at risk for suicide by trained gatekeepers. *Crisis* [periódico na internet], 2012 [acesso em 2018 Ago 02]; 33(2):113-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22343059>
19. Rein BA, McNeil DW, Hayes AR, Hawkins TA, Ng HM, Yura CA. Evaluation of an avatar-based training program to promote suicide prevention awareness in a college setting. *J Am Coll Health* [periódico na internet], 2018 [acesso em 2018 Ago 29]; 66(5):401-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29461940>
20. Reiff M, Kumar M, Bvunzawabaya B, Madabhushi S, Spiegel A, Bolnick B, et al. I CARE: Development and Evaluation of a Campus Gatekeeper Training Program for Mental Health Promotion and Suicide Prevention. *Journal of College Student Psychotherapy* [periódico na internet], 2018 [acesso em 2018 Ago 29]; p.17-24. Disponível em: https://www.vpul.upenn.edu/caps/files/I_CAREpublication.pdf
21. Bridges LS, Sharma M, Lee JHS, Bennett R, Buxbaum SG, Reese-Smith J. Using the PRECEDE-PROCEED model for an online peer-to-peer suicide prevention and awareness for depression (SPAD) intervention among African American college students: experimental study. *Health Promot Perspect.* [periódico na internet], 2018 [acesso em 2018 Ago 29]; 8 (1):15-24. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29423358>
22. Silk KJ, Perrault EK, Nazione SA, Pace K, Collins-Eaglin J. Evaluation of a Social Norms Approach to a Suicide Prevention Campaign. *J Health Commun.* [periódico na internet], 2017 [acesso em 2018 Ago 29]; 22(2):135-42. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28098508>
23. Clemmens D, Engler A, Chinn PL. Learning and Living Health: College Students' Experiences with an Introductory Health Course. *Journal of Nursing Education* [periódico na internet], 2004 [acesso em 2018 Ago 29]; 43(7):313-18. Disponível em: <http://europepmc.org/abstract/MED/15303584>
24. Cortez EA, Braga ALS, Oliveira AGS, Ribas BF, Mattos MMGR, Marinho TG, et al. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Pró-univerSUS* [periódico na internet], 2017 [acesso em 2018 Ago 22]; 08(1):48-54. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/896/703>

Recebido em: 09/07/2019
Revisões requeridas:16/10/2019
Aprovado em: 03/02/2020
Publicado em: 14/06/2021

***Autor Correspondente:**

Nanielle Silva Barbosa
Rua Olavo Bilac, nº 2335
Centro, Piauí, PI, Brasil
E-mail: naniellesilvabarbosa@hotmail.com
Telefone: +55 (86) 9 9479-3192
CEP: 64.015-017